



Covid-19

No dia 04/04/2022, o funcionamento do CECOVID foi suspenso – decisão baseada na redução dos casos e da gravidade dos infectados, no número de vacinados de BH e MG e em um movimento de readequação das instituições de saúde da capital mineira.

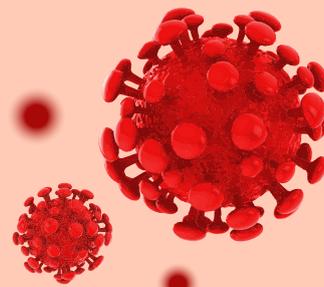
Estamos em uma situação relativamente confortável em relação à demanda de atendimentos de sintomáticos respiratórios, mas não podemos nos esquecer de tudo o que vivenciamos nesta pandemia (que ainda não terminou).

Atendimentos Covid-19 no Risoleta em 2020 e 2021:

Total de pacientes atendidos: cerca de 19 mil

Total de trabalhadores atendidos: 3,5 mil

Total de internações: mais de 2 mil



Durante esses últimos meses, divulgamos depoimentos de trabalhadores e continuaremos com esses registros para dar voz aos desafios e às superações da equipe Risoleta. Caso queira compartilhar alguma situação marcante no enfrentamento à Covid-19 envie para a Comunicação (ascom@hrtn.fundep.ufmg.br / (31) 998537140). Vale texto, foto, áudio e vídeo, só não esqueça de se identificar com nome completo, setor e telefone para contato!

Controle da cobertura vacinal dos trabalhadores

Todos os trabalhadores do Risoleta devem apresentar o Cartão de Vacinação atualizado na Medicina do Trabalho ou enviar uma foto do documento para o e-mail medicinadotrabalho@hrtn.fundep.ufmg.br ou WhatsApp corporativo (31) 98491-4584.

Cartão de
Vacinação



Nome: _____
Vacina: _____



Classificação de Risco: acolhimento da diversidade

Recentemente, o espaço que abriga a Sala de Classificação de Risco no Pronto-Socorro passou por uma reforma completa que ampliou sua área, recebeu nova pintura, mobiliário, climatização e uma nova porta em aço inox com dimensões maiores.

Para muitos, essas adequações são apenas melhorias na estrutura, mas vão muito além. A Sala de Classificação de Risco é a porta de entrada dos serviços de urgência e emergência do Risoleta, sendo um local de acolhimento, onde usuários e trabalhadores lidam com pressões, vulnerabilidades, entre outras situações que precisam ser manejadas para que o atendimento seja realizado conforme o Protocolo de Manchester (metodologia que identifica, por meio de cores, o grau de gravidade do paciente de acordo com sinais e sintomas).



O Classificador

Assim que o usuário chega ao Pronto-Socorro, cabe ao Classificador, que é um Enfermeiro, avaliá-lo e definir a prioridade de seu caso (emergência, muito urgente, urgente, pouco urgente ou não urgente). Hoje, com esse novo espaço, o profissional recebe o paciente (junto com seu acompanhante) com tranquilidade, garantindo que o usuário seja devidamente ouvido para dar seguimento à assistência mais adequada.

Conforto e acessibilidade

Quem está dentro da Sala conta com climatização e estrutura adequada para a realização dos atendimentos. A porta, em tamanho maior, permite que as equipes do SAMU e do Corpo de Bombeiros tenham acesso mais ágil com as macas.

Atendimentos

Os números de atendimentos da Sala de Classificação de Risco em 2021 revelam o grande volume e a importância desse acolhimento do usuário no Hospital.

Mês/2021	Nº de registros/mês	Nº de atendimentos/mês	Média de atendimento/dia
Janeiro	5442	5024	162
Fevereiro	4552	4171	148
Março	5278	4862	157
Abril	4398	4061	135
Mai	5272	4802	154
Junho	5138	4683	156
Julho	5315	4864	156
Agosto	5276	4888	157
Setembro	5481	5096	169
Outubro	5002	4099	132
Novembro	4970	4113	137
Dezembro	4959	4150	133
Total	61.083	54813	149



Nova Farmácia UI

"É a realização de um sonho. Hoje vamos atender com mais agilidade as equipes do 5ºA e B e do 6ºA e B e quem ganha é o paciente, que é o nosso foco. Com a proximidade entre as equipes, a dispensação de medicamentos será mais rápida. Só temos a agradecer a parceria entre a Farmácia, Engenharia, TI e Diretoria por concluir esse projeto", diz Carla Neves, farmacêutica.

Quem passa pelo 5º andar do Hospital se depara com um espaço totalmente transformado: o antigo solário abriga, desde 20/01/22, a nova Farmácia UI (que funcionava no térreo). Fruto de uma antiga demanda do Serviço de Farmácia Hospitalar (SFH), a transformação traz uma série de benefícios, como:

- economia de tempo de deslocamento da equipe assistencial da unidade de cuidados à farmácia satélite;
- dispensação de produtos de forma mais ágil;
- melhoria no fluxo de devolução de produtos conforme rotatividade das alas;
- menor tempo de dispensação de medicamentos psicotrópicos (retirados na janela da farmácia até uma hora antes da administração), entre outros.

Janela

Seguindo o projeto arquitetônico do Hospital, a Farmácia recebeu ampliação do ambiente com paredes em drywall e isolamento acústico, fechamento em vidro com películas reflexivas, a instalação de bancadas, armários e gaveteiros em MDF, a climatização do ambiente, novas instalações elétricas, instalação de forro de gesso estruturado e pintura.

Ena "janela" da unidade é possível realizar atendimento de até três trabalhadores da equipe assistencial simultaneamente, o que evita a formação de filas e agiliza a dispensação de produtos. "Para os usuários isso se traduz em um uso mais seguro e ágil de medicamentos e materiais, que estarão disponíveis da forma certa, na hora certa. Significa na prática, tratamento mais rápido da dor, explica a coordenadora do SFH, Amanda Fonseca.

A unidade conta com três auxiliares de Farmácia por turno e uma farmacêutica, que prestam assistência 24 horas por dia, todos os dias da semana.



Em breve

Está em andamento uma obra no antigo Abrigo de Resíduos que será a nova Central de Diluição da Farmácia. Um espaço planejado e mais seguro. Após a conclusão dessa obra, a Farmácia Central começa a receber intervenções para realocar alguns serviços (Farmácia UI e Central de Diluição). As mudanças visam aumentar a área da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF).



PAPO SÉRIO #VivaoSUS

“Desde dezembro estamos passando por uma situação triste, angustiante e delicada, mas também de grande aprendizado e união.

Na segunda quinzena de dezembro de 2021, minha filha, a Gabi, começou a sentir dores no abdômen, e essas dores foram se intensificando. Chegamos a levar a Gabi para dois hospitais particulares, um deles um dos mais renomados de BH, mas só recebemos decepção. No primeiro, informaram ser infecção urinária e pediram para tratar em casa. No segundo, disseram ser gastroenterite, após horas de espera!

Depois da última consulta, com dois dias em casa e a Gabriela ainda sofrendo de dores abdominais, decidimos levá-la ao hospital público Risoleta Neves. Era seu aniversário, 20/12, e chegamos ao hospital no início da noite. Estava lotado, mas não tínhamos outra opção. Já havíamos gasto muito dinheiro nos hospitais anteriores.

A Gabriela recebeu pulseira amarela, que indica emergência. Assim que conseguimos passar da triagem, vieram as enfermeiras, fizeram perguntas e de cara já chamaram 3 médicos. Esses, ao baterem o olho na Gabriela, que estava pálida, demonstraram preocupação, fizeram perguntas, exame de toque na barriga e de imediato mandaram ela fazer exame de sangue e tomografia.

O sangue foi colhido na hora e a Gabriela não demorou mais que 30 minutos para iniciar a tomografia. Acho que no total esperamos no máximo 2 horas os exames ficarem prontos, e nesse período a Gabriela já estava sendo medicada em uma maca com remédios para dores à base de morfina diretamente na veia.

Exames prontos, a equipe médica veio falar com a gente. Com semblantes sérios, foram rápidos com a informação: ‘a Gabriela está com apendicite e o caso dela é considerado grave, pois provavelmente está no nível 3, podendo até mesmo ser o nível 4. Ela precisa de ser encaminhada para cirurgia agora mesmo!’

Para quem não sabe, a apendicite tem 4 níveis de complexidade, sendo o 1 mais brando e 4 o mais arriscado, e a Gabriela estava com suspeita de 3 para 4! Pensa na nossa reação ao recebermos essa notícia.

A Gabriela entrou no Bloco Cirúrgico e fez a cirurgia, que durou cerca de 4 horas se não me engano. Após a cirurgia, os médicos vieram conversar conosco e nos disseram que o caso dela realmente era grave, mas que conseguiram fazer a cirurgia por vídeo, e uma limpeza profunda na barriga dela, uma vez que o apêndice havia rompido e gerado um abscesso e que realmente a infecção era séria, mas que a cirurgia foi bem sucedida.



Gabriela ficou internada no Risoleta Neves do dia 20 ao dia 25/12, em enfermaria com outras 3 pacientes. Não teve o conforto comparado aos outros hospitais, mas o atendimento foi de longe o melhor. A equipe de enfermeiras foi atenciosa e cuidadosa e a equipe médica responsável e preocupada em resolver o caso daquela jovem que havia chegado aos seus 14 anos na mesa de cirurgia.

Voltamos para casa e os dias que seguiram foram de repouso e cuidados. Gabriela evoluiu bem, melhorando o estado de saúde, porém no dia 02/01/22 começou a ter febre repentina quase chegando a 40°. Renata, sua mãe, de imediato levou ela de volta ao Hospital. A equipe prontamente atendeu nossa filha, os médicos foram rápidos nos exames, fizeram tomografia e constataram que novamente estava se formando líquido no abdômen.

Gabriela volta à enfermaria, a partir daí tomando antibióticos mais potentes na veia, durante 12 dias, tendo alta novamente no dia 12/01. Hoje, 18/01, a Gabi está sendo tratada em casa pelo pessoal da EMAD (Equipe Multidisciplinar de Atenção Domiciliar), recebendo diariamente aplicações de antibiótico na veia e sendo examinada por médicos e enfermeiros. Ela está enfim se recuperando e já temos data para retornar ao hospital para exames, incluindo tomografia para avaliar a evolução do caso.

Foi o que eu e a Renata passamos com nossa filha querida durante esses dias. A Gabriela, é uma jovem forte, saudável e de bem com a vida, adora fazer trilhas e não é sedentária. Porém, devido à demora no diagnóstico, passou por esse sofrimento que poderia ter sido evitado se houvesse profissionalismo e maior atenção dos médicos que a atenderam antes.

Isso é grave, minha filha poderia estar com uma bolsa de colostomia nesse momento ou até mesmo nem ter resistido a essa infecção ou aos procedimentos cirúrgicos! Enfim, agradeço a toda equipe do Risoleta Neves pelo carinho e profissionalismo em cuidar de nossa filha!"

Luiz Gadgetto, pai da paciente

Depoimento compartilhado na rede social pessoal de Luiz e autorizado para divulgação no Conecta

É mérito nosso

Todos os dias, nossas equipes se dedicam para melhor atender os usuários do Risoleta. Ser referência para mais de 1,5 milhão de pessoas da Região Norte de BH e municípios do entorno, em um Hospital porta aberta, é um desafio e tanto. Por isso, o reconhecimento de pacientes e familiares à equipe é muito valioso.

#SomosRisoleta